

Freire quer unir esquerda contra o PRN

BRASILIA — A despeito de sua performance eleitoral — não deverá ultrapassar 2% dos votos válidos —, o candidato do PCB, deputado Roberto Freire, já está eleito pelos partidos de esquerda como um dos principais articuladores de uma difícil, mas possível frente progressista para o segundo turno. Com teses que vão além do simples compromisso de voto, Freire desenha em suas conversas não só uma aliança temporária para vencer Fernando Collor de Mello, mas uma “coalizão que possa sustentar um governo de esquerda no Brasil”.

Anteontem, no auge da disputa entre os candidatos do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e do PDT, Leonel Brizola, pelo segundo lugar do primeiro turno, Freire já buscava os pontos comuns de união dos dois partidos. “Não se pode ter uma visão estreita neste momento”, ensina o deputado, que consolidou a fama de hábil negociador durante a Assembleia Constituinte. “Ele sempre soube indicar o denominador comum”, lembra o líder do PT na Câmara, Plínio Arruda Sampaio (SP), que ontem mesmo teve a primeira conversa com Freire. Entre Lula e Brizola, o candidato comunista nunca escondeu sua preferência pelo petista, cujo programa de partido, considera mais avançado que o do PDT e do PSDB. Em sua opinião, Brizola estaria mais aberto às alianças eleitorais, “mas devido ao seu caráter personalista, poderia criar dificuldades de convivência destas forças no governo”.

Antes de entrar para uma reunião da Comissão Executiva Nacional do PCB ontem, em Brasília, Freire garantiu seu apoio a Lula avisando que não quer ficar de fora do novo governo. “Se eles quiserem conversar comigo só para pedir meu apoio, vou considerar agressão”.



Aldori Silva/AE

Freire: força ao novo governo